

Editorial

Cristina Montalvão Sarmiento

Desassossegos

Neste número da *Revista Portuguesa de Ciência Política – Portuguese Journal of Political Science*, a que doravante se somará o título prévio de *Political Observer*, para cumprir com as regras e a pressão internacional de referênciação, estão particularmente bem demonstrados os desassossegos que incidem atualmente sobre o universo da política.

Em sentido amplo, as preocupações dos artigos selecionados de origem portuguesa, incidem sobre as transformações do Estado Social que decorrem e são imputadas à crise, já denominada de *grande recessão do princípio do século*, e as consequências daí resultantes. Por um lado, discutem-se as transformações do sistema de segurança social e os mecanismos que desfavorecem a coesão social. Por outro lado, são avaliadas as contradições da soberania própria dos Estados Europeus e os paradoxos com a lógica intergovernamental, que se manifestam na separação das esferas entre sociedade civil e o próprio Estado, paradoxo cuja visibilidade é simultaneamente expressa no Sistema Comum de Asilo. Do ponto de vista teórico, ainda existiu espaço para uma especulação reflexiva sobre o poder e o tempo a que Bergson deu uma especial configuração.

Estas apreensões manifestadas pelos autores, agrupados na primeira parte sob o título de *Incertezas*, são também a voz da contemporaneidade internacional, que estão bem espelhadas nos títulos selecionados das resenhas para este número. *The United Nations and the Politics of Selective Humanitarian Intervention*, de Martin Binder (2017) publicado pela Palgrave Macmillan, resenha que nos realizou a Tatiana Matias. E ainda, pela escrita de João Monteiro, que avalia a obra do mesmo ano, *After Austerity: welfare state transformation in Europe after the great recession*, uma publicação da Oxford University Press, dos editores Taylor-Gooby, Leruth e Chung. Estas resenhas concorrem para a legitimidade dos pontos de vista expressos na primeira parte, permitindo clarificar a tendência transversal destes fenómenos ao nível supragovernamental e a preocupação generalizada, que ninguém parece desejar que se discuta, da involução do Estado Social e das consequências que pode ter nos sistemas políticos.

Ao invés, do lado das *Certezas*, título da segunda parte, agrupamos os artigos que nos foram propostos por vários autores brasileiros ou que se debruçam sobre o Brasil, em que a situação de deriva democrática é o mote central das inquietações. Seja a análise da evolução para o pragmatismo do movimento dos sem terra, seja a análise da primavera de 2013 e do impeachment da Presidente Dilma, ou as características do discurso populista do atual Presidente Jair Bolsonaro, tudo, em conjunto demonstrando o teor das reflexões no país irmão, que pela comunhão da língua se torna um palco comum para a reflexão.

Revisitando a Revista Portuguesa de Ciência Política, hoje indexada e com identificação digital, o nosso percurso é o daqueles que nos procuram para divulgar o seu trabalho, mas é também a revista que regista os ausentes. Muitos investigadores portugueses da área da ciência política, que se vêm submetendo à pressão institucional de publicação nas sete grandes editoras internacionais, que enriquecem fornecendo o seu trabalho gratuitamente com os custos associados às traduções e revisões que as mesmas implicam, fazendo o trabalho editorial que às mesmas pertenceria, não condescendem com a publicação no universo nacional e com o serviço comunitário que a área de ciência política precisaria entre nós para se continuar a afirmar. Neste sentido, acreditamos que importa consolidar, e sobretudo não descurar, a posição inversa. A competitividade expressa no mercado global das publicações em língua inglesa, que em si mesma, encerra o paradigma de poder do pós-guerra, em nada favorece a coesão europeia e a diversidade das línguas vernáculas em que se expressa a Europa, âmbito no qual a língua portuguesa, a par do espanhol, tem uma vantagem comparativa que não se deve ignorar.

Porque é nessa comunidade singular que partilhámos o tempo e o desassossego da contemporaneidade, nesse espaço mundo a que chamamos nosso, e que a comunidade internacional, e em particular a europeia, tem vindo a apreciar e descobrir, a que não será alheia a autenticidade do modo de ser, mas também a capacidade de resistir, criar e ser diversa. Motivo preferencial a que certamente não é alheia ao facto de a IPSA – AISP (International Association of Political Science – Association Inter-

nationale de Science Politique) ter decidido reunir em Portugal em Julho de 2020, reconhecendo-se assim a plena participação da comunidade de cientistas políticos portugueses no espaço mundial.

Por isso também, mais uma vez a nossa capa faz jus à criatividade lusófona. Desta vez um autor do Brasil, Oliveiros Junior, *Utopia* de nome artístico, pinta em Lisboa, uma imagem de *street art* — arte de rua — agora manifestamente em voga, e que desde o primeiro número da RPCP, em 2010, utilizamos. Desta vez, trazemos uma figuração sobre a diversidade de povos, raças e classes sociais, num painel intitulado *Bubbles in Lisbon* (Lisboa, 2019), artista a quem agradecemos a autorização para a sua utilização, que, no Bairro Alto é uma homenagem à multiplicidade do ser português que se espalha na criação de muitos mundos e que, numa só língua, acolhe muitas culturas.

O nosso reconhecimento pela realização deste número vai para os estagiários do Observatório Político, Filipa Gil, José Vicente, Francisca Navega, Tomás Correia, e sobretudo à equipa tenaz e resistente que em condições muito precárias, Patrícia Oliveira, Patrícia Tomás e Nuno Lopes se mantém firmemente na equipa de realização da PJPS, doravante *Political Observer*, efetuando a seleção, revisão de textos, montagem e imagens que transformam essa elaboração numa revista de continuidade. Contactos para o exercício da competência de revisão, tarefa ingrata, para organizadores e revisores, a todos a RPCP agradece a colaboração.

Political Disquiet

In this issue of the *Portuguese Journal of Political Science*, to which it will be henceforth added the preceding title *Political Observer* in order to comply with the rules and the international pressure of referencing, the uneasiness currently affecting the universe of politics is particularly well displayed.

In a broad sense, the concerns of the selected articles of Portuguese origin focus on the transformations of the welfare state that occur and are imputed to the crisis (already called the Great Recession of the beginning of the century), and on their consequences. On the one hand, they discuss the transformations of the welfare system and the mechanisms that undermine social cohesion. On the other hand, the contradictions inherent to the sovereignty of European states are evaluated, together with the paradoxes emanating from the intergovernmental logic. Such paradoxes become manifest in the split between the civil society and the state spheres, with simultaneously displayed visibility in the Common Asylum System among other examples. From a theoretical perspective, there was still room for some reflective speculation on power and time, to which Bergson has given a particular configuration.

The apprehensions manifested by the authors grouped in the first part, under the title *Uncertainties*, give voice to the international momentum and are well reflected in the selected reviews for this issue. One example is Tatiana Matias' review of Martin

Binder's *The United Nations and the Politics of Selective Humanitarian Intervention* (2017), published by Palgrave Macmillan. Another is shown by João Monteiro who evaluates *After Austerity: Welfare State Transformation in Europe after the Great Recession*, a 2017 publication of the Oxford University Press, edited by Taylor-Gooby, Leruth, and Chung. These reviews contribute to the legitimacy of the views expressed in the first part, clarifying the cross-cutting tendency of these phenomena at the supra-governmental level and the widespread concern (to which scholars have given little importance) about the evolution of the welfare state and the consequences it might have on political systems.

In the second part, we can find the articles grouped under the title *Certainties*, which were proposed by various Brazilian authors or whom address the Brazilian case, where the democratic drift situation is the central motto for concern. Whether it is the analysis of the evolution towards pragmatism of the landless movement (*movimento dos sem-terra*), the Spring 2013 and President Dilma's impeachment analysis, or the characteristics of the populist discourse of the current President Jair Bolsonaro, all together demonstrate the core of the reflections in Brazil, which becomes a common ground for reflection through language affinities between the two sides of the Atlantic.

Revisiting the Portuguese Journal of Political Science, already indexed and with digital identification, our path is that of those who seek us to publish their work. However, it is also a journal recording the absent. Many Portuguese researchers in the field of Political Science have been subjecting themselves to the institutional publishing pressure of the seven major international publishers. Such publishers enrich themselves by providing their work for free with the costs associated with the translations and revisions that they entail. By doing the editorial work that would belong to others, they do not condescend with the publication in the national sphere nor with the community service that the field of Political Science would need to continue to assert itself. In this sense, we believe that it is important to consolidate, and especially not to neglect, the reverse position. The competitiveness manifested in the global market of English-language publications (which asserts the post-war paradigm of power) does not favor neither the European cohesion nor the diversity of the vernacular languages in which Europe expresses itself. The Portuguese language, alongside Spanish, has a comparative advantage that must not be ignored.

It is in this singular community that we share the time and uneasiness of contemporaneity in the world we call ours and in which the international community and in particular the European community has come to appreciate and discover the authenticity of the *ethos* but also the capacity to resist, create and be diverse. Such has been the preferential reason for IPSA-AISP (International Association of Political Science) to meet in Portugal in July 2020, thus recognizing the full participation of the community of Portuguese political scientists the world space.

In this sense and once again our cover image lives up to Lusophone creativity. We thank the artist for the permission to use his artwork. The authorship belongs to an

urban artist from Brazil called Utopia (the artistic name for Oliveiros Junior). Street art works, which we have used since the first issue of RPCP back in 2010, are now manifestly in vogue. In this issue, we bring an image about the diversity of peoples, races, and social classes, in a panel entitled *Bubbles in Lisbon* (Lisbon 2019). Located in Bairro Alto, it is a tribute to the multiplicity of the Portuguese being, better expressed in the creation of many worlds and in a language which shelters many cultures.

Our recognition for this number goes to the Political Observatory interns, Filipa Gil, José Vicente, Francisca Navega, and Tomás Correia. But above all it goes to the resilient team composed by Patrícia Oliveira, Patrícia Tomás, and Nuno Lopes who, under precarious conditions, remain firmly in the PJPS (hereafter *Political Observer*) elaboration team, making the selection, proofreading, editing, and images selection that make this a continuity journal. The *Political Observer* also thanks the organizers and reviewers for their collaboration.